



Página 4
FESTECOROS
Coral UESC



Página 5
ALIMENTOS
Ação Social



Página 2
EDUCAÇÃO
Processos formativos

Especialistas em educação física adaptada

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XIX - Nº 271

DEZEMBRO 2017



Página 12

EPEC - duas décadas de ações empreendedoras



Uma das oficinas ministradas pelo EPEC-UESC.

O Escritório de Projetos e Consultoria Econômica (Epec) chega aos 21 anos de atividades ininterruptas direcionadas para o desenvolvimento de projetos de extensão universitária centrados em ações empreendedoras. Vinculado ao DCEC, o Escritório potencializa o enlace universidade/comunidade transferindo conhecimento e informações a grupos humanos produtivos do sul da Bahia. Esta trajetória de sucesso é motivo de destaque pelos integrantes do projeto.

Páginas 6 e 7



O Prêmio Santander Universidades - o projeto da UESC, coordenado pelo Professor João Carlos de Pádua recebeu R\$ 100 mil e aplicou em atividades das comunidades envolvidas nas propostas do EPEC



Ciclo de palestras sobre saúde

O Departamento de Ciências da Saúde realizou o seu IV Ciclo de Palestras, uma oportunidade para compartilhar temas e discussões com foco nas questões que envolvem não só a saúde, inclusive de profissionais e estudantes da área, mas também extensivas a setores afins. O evento envolveu atividades como minicursos, palestras e debates, contando com a participação, não só, de profissionais da UESC mas também, de outras instituições de ensino superior do país, convidados pela coordenação do evento.

Página 9

Apadrinhamento afetivo

A Universidade, em parceria com a Vara da Infância e da Juventude da Comarca de Ilhéus, abraçou o projeto "Apadrinhamento Afetivo" cujo público-alvo são crianças e adolescentes institucionalizados na comunidade ilheense. A ação foi divulgada pela juíza Sandra Brito com o objetivo de divulgar e propor uma reflexão sobre a realidade dos menores que estão sob proteção do Poder Judiciário sem nenhuma perspectiva de adoção. O apadrinhamento afetivo é uma prática solidária adotada com sucesso em outras regiões do país.



Página 11

Semana das engenharias

Com uma programação pautada em palestras e minicursos, envolvendo profissionais e estudantes, a 2ª Semana das Engenharias da UESC proporcionou aos participantes um intercâmbio intenso de conhecimentos técnicos nas áreas de Engenharia Civil, Elétrica, Mecânica, Produção e Química. O evento colocou em evidência as ferramentas temáticas e habilidades mais requisitadas pelo mercado de trabalho atual, a fim de instrumentalizar os estudantes no processo de aprendizado.

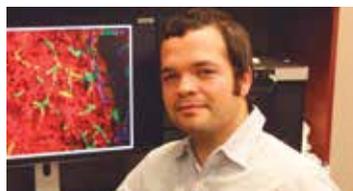
Página 10

Ciências da saúde

O "Papel do farmacêutico clínico no cuidado de prescrições medicamentosas", palestra da Dra. Jaqueline Borges, deu a dimensão do profissional em farmacologia, que, ao lado dos demais profissionais de saúde, soma no processo de restabelecimento do bem estar físico e mental do paciente. A importância desse profissional no cuidado com a saúde humana levou a sua escolha como tema da palestra de abertura do VIII Seminário de Farmacologia, realizado em conjunto com o IV Simpósio em Ciências da Saúde, na Universidade. Ao farmacêutico clínico cabe contribuir para que o paciente utilize os medicamentos nas doses prescritas de forma adequada e segura como recomendado pela equipe de saúde.

Página 3

Ex-aluno na Academia Brasileira de Ciências



O professor e pesquisador Alexandre Birbrair, PhD, é o mais novo membro afiliado da Academia Brasileira de Ciências. A sua escolha aconteceu em assembleia geral da ABC, quando foram eleitos 48 novos integrantes da entidade: titulares, correspondentes e afiliados. Ex-aluno da UESC, onde se graduou em Biomedicina, o Dr. Birbrair tem se destacado pela trajetória de sucesso como pesquisador.

Página 3

Drogas no Brasil

O Centro Regional de Referência para Formação Permanente em Prevenção e Intervenção ao uso de drogas promoveu o IV Seminário Regional sobre Crack e Outras Drogas, direcionado para profissionais e estudantes da saúde, assistência social, educação e setores afins e, por extensão, à comunidade em geral interessada nas questões que envolvem as drogas. O objetivo do CRR é compartilhar conhecimentos acerca das drogas como problema de saúde pública e aperfeiçoamento de profissionais que atuam nas redes de atenção integral à saúde.

Página 11

A proposta pretende atuar na melhoria da qualidade dos espaços da Educação Infantil ofertada nos municípios.



Processos formativos na educação infantil

Está previsto para fevereiro o início dos cursos para formação continuada de professores em processos formativos na Educação Infantil na UESC. A atividade, de iniciativa do projeto Brincando e Aprendendo na Educação Infantil, do Departamento de Ciências da Educação (DCiE) da Universidade, foi apresentada aos secretários e representantes de secretarias de Educação dos municípios da região e professores como uma “Proposta de Formação Continuada para professores: processos formativos na Educação Infantil”.

Com tal objetivo, o Projeto Brincando e Aprendendo na Educação Infantil, coordenado pela professora Dra. Cândida Maria Daltro Alves (DCiE/UESC), realizou encontro, em novembro (28), abordando o tema “A Educação Infantil: desafios e compromissos”, com palestra da pesquisadora Ana Beatriz Goulart de Farias (GAE/FAU/UFRJ) sobre “O currículo integrador das infâncias e os espaços de ser criança”.

Outro momento do evento foi a apresentação do programa, pelo professor MSc Érico Santos, cuja meta é promover a formação continuada de professores que atuam na Educação Infantil na área de abrangência da UESC, aprofundando conhecimentos que fundamentam processos formativos na Educação Infantil. Visa, também, problematizar as representações produzidas acerca dos espaços, a partir de suas estruturas e das funções que cumprem, possibilitando uma melhor atuação dos profissionais em diferentes contextos.

Justificativa – O programa se justifica porque a formação inicial dos professores que atuam nos espaços de educação

infantil, geralmente não contempla saberes mais amplos necessários à docência. Dessa forma, a proposta pretende auxiliar na formação desses profissionais no sentido de que realizem suas funções de forma consciente, atuando para a melhoria da qualidade dos espaços da Educação Infantil ofertada nos municípios.

O processo de ensino/aprendizagem traz implicações complexas que exigem uma compreensão mais abrangente, assim como referenciais teóricos com os quais os professores possam fundamentar suas ações. Nesta direção, a proposta tem o objetivo de tematizar os processos formativos na Educação Infantil como categoria pedagógica, suas intenções, percursos e percalços, passeando pelas formas de organização dos espaços no que tange a tempo, espaços, registros avaliativos, seleção e oferta de materiais e seus fundamentos.

Encontros – Para a formação dos professores que atuam na Educação Infantil, em contexto educacional, estão programados encontros de estudo, estruturados pela coordenação da formação, aplicados por um orientador de estudos, voltados para a leitura e estudo complementares dos temas abordados nos encontros formativos. Esses encontros, com uma carga horária de 80 horas/aula, serão mensais, no período de fevereiro a novembro de 2018, com caráter teórico e prático, experiências individuais, documentos disponibilizados por órgãos governamentais e intervenção na prática pedagógica.

A professora Cândida adverte que “a etapa da Educação Infantil continua enfrentando desafios, mesmo se considerando uma série de conquistas,



até o reconhecimento enquanto primeira etapa da Educação Básica”. E explica que “pesquisas desenvolvidas no Mestrado Profissional em Educação, do Departamento de Ciências da Educação da Universidade, têm levantado questões importantes acerca dos espaços e da formação de professores para a Educação Infantil, visando, principalmente, orientá-los em como materializar a educação para nossas crianças, em respeito aos tempos e especificidades dessa faixa etária”.

Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais

Nota Oficial

A Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM), em nome de uma comunidade de mais de 800 mil cidadãos e cidadãs, entre alunos, funcionários e docentes, repudia a ação inconstitucional protagonizada nessa quarta-feira (6) por agentes da Polícia Federal, conduzindo ilegalmente dirigentes e ex-dirigentes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Possivelmente ancorados por autoridades superiores, policiais repetiram atitudes comuns de um Estado ditatorial, ignorando a legislação e promovendo, mais uma vez, um espetáculo midiático desnecessário, manchando para sempre a imagem profissional e pessoal de lideranças universitárias respeitadas em todo o País, em um episódio que faz lembrar a recente prisão arbitrária do reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

A ABRUEM exige que os órgãos governamentais envolvidos prestem esclarecimentos a respeito das razões da condução coercitiva antes, mesmo, de uma simples intimação para prestar esclarecimentos.

Os reitores das 45 universidades afiliadas à ABRUEM lembram que a sociedade brasileira vem reconsolidando diariamente os valores democráticos na República Federativa do Brasil ao longo dos últimos 30 anos. É inadmissível que uns poucos sejam auto-investidos de poderes que extrapolam o Estado de Direito, pretendendo legitimar, reitera-se, práticas típicas de uma Ditadura.

Brasília, Capitais de Estado e dezenas de cidades-sede de Campi Universitários por todo o território nacional, em 6 de dezembro de 2017.

<p>JORNAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p> <p>www.uesc.br</p>	<p>Reitora: Professora Adélia Pinheiro. Vice-reitor: Professor Evandro Sena Freire. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. Fotos e Distribuição: Júlia Barreto Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr. /Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. CTP: Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. Impressão: Marcio Lima e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p>
<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>



Ciências da saúde em duplo evento com abordagem multidisciplinar



O “Papel do farmacêutico clínico no cuidado de prescrições medicamentosas”, palestra proferida pela Dra. Jaqueline Rocha Borges (foto), deu a dimensão do profissional em farmacologia, que, ao lado dos demais profissionais de saúde, soma no processo de restabelecimento do bem estar físico e mental do paciente. A importância desse profissional no cuidado com a saúde humana, levou a sua escolha como tema da palestra de abertura do VIII Seminário de Farmacologia realizado em conjunto com o IV Simpósio em Ciências da Saúde na UESC.

Docente da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e doutora em Farmacologia, a palestrante discorreu, por mais de 40 minutos, sobre o perfil bioético e técnico do farmacêutico e o seu compromisso em orientar e conduzir o uso correto dos medicamentos prescritos e no acompanhamento do paciente ao longo de todo o tratamento. Da sua fala depreendeu-se que as atribuições clínicas do farmacêutico visam estabelecer e conduzir uma relação de cuidados centrada na paciente. A ele cabe contribuir para que o paciente utilize os medicamentos nas doses prescritas de forma adequada e segura conforme recomendado pela equipe de saúde.

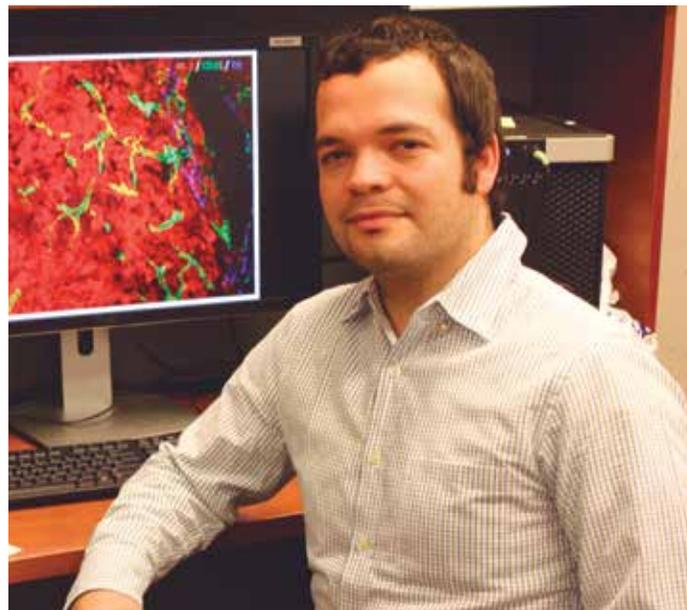
Multidisciplinar – O duplo evento, organizado pela Liga Acadêmica de Farmacologia Médica (Farmed), com o apoio do Departamento de Ciências da Saúde (DCiS) e realizado em novembro (3 e 4), consiste em uma abordagem

multidisciplinar realizada anualmente, congregando estudantes e professores no sentido de ampliar, compartilhar e aperfeiçoar seus conhecimentos no campo da saúde, tanto na esfera científica, quanto na social. Este ano, as atividades foram inseridas em quatro blocos. No de Clínica Médica, além da palestra de abertura, duas outras tiveram como foco “Manifestações Osteoarticulares crônicas pós-Chikungunya – incidência e tratamento” e “Novas terapias para câncer de mama”, proferidas pelos professores Fernando Edington e Liane Rossi (UESC).

No Bloco Multidisciplinar a temática envolveu “Farmacopeia anestésica” e “Melatonina – uma molécula com múltiplas funções”, numa abordagem dos professores Nina Rosa Brandão e Eduardo Tamura (UESC). No Bloco Estudos pré-clínicos no tratamento da dependência de álcool, os professores Alexandre Justo Lima (UESC) e Aline Silva (FTC) falaram, respectivamente, sobre **Effects of ayahuasca on the development of ethanol-induced behavioral sensitization and on a post-sensitization treatment in mice** e **Context –dependent effects of Rimonabant on ethanol-induced conditioned place preference in female mice**”.

Neurofarmacologia e Neurociência, o quarto bloco, envolveu questões como: “Técnicas para manipulação de neurônios envolvidos em processo de memória associativa” e “Aspectos metodológicos da investigação farmacológica no sistema nervoso”, expostas pelos professores Rodrigo Molini (Ufba) e Carlos Melo (UFSM). Este ano a coordenação do evento estabeleceu a entrada solidária, mediante um pacote de fralda geriátrica, destinado a abrigados em casas assistenciais. A Farmed é um projeto de extensão de alunos da área de saúde cuja política, entre outros, é complementar assuntos de Farmacologia nos cursos de Medicina, Enfermagem e Biomedicina.

Ex-aluno da UESC eleito para a Academia Brasileira de Ciências



O professor Alexander Birbrair (UFMG) é egresso do curso de Biomedicina da UESC

O professor Alexander Birbrair, PhD, é o mais novo membro afiliado da Academia Brasileira de Ciências (ABC). A sua escolha aconteceu este mês (6), em Assembleia Geral da entidade, quando foram eleitos 48 novos integrantes da entidade: titulares, correspondentes e afiliados. Ex-aluno da UESC, onde se graduou em Biomedicina, o Dr. Birbrair tem se destacado pela trajetória de sucesso como pesquisador. Nos Estados Unidos, onde se pós-graduou, integrou a equipe do **Albert Einstein College of Medicine**, de Nova Iorque, até 2016, e se projetou como líder em pesquisas avançadas com células-tronco hematopoietic, capa da *Revista Science*, em janeiro do mesmo ano.

O desejo de aliar a pesquisa à docência o fez retornar ao Brasil. Aprovado em concurso público é, atualmente, professor da Universidade Federal de Minas Gerais, onde integra o Departamento de Patologia da UFMG, liderando uma equipe de jovens pesquisa-

dores. A sua eleição para a Academia é um reconhecimento à carreira brilhante desse jovem pesquisador, motivo de orgulho para a UESC, que o teve como aluno.

A Academia Brasileira de Ciências foi fundada em 1916. É uma entidade não-governamental que atua como sociedade científica e contribui para o estudo de temas de primeira importância para a sociedade, visando proporcionar subsídios científicos para a formulação de políticas públicas. Os seus membros assumem responsabilidades junto ao governo, formulando essas políticas. A ABC tem uma categoria de membros para jovens cientistas. A cada ano, até cinco pesquisadores de excelência, com menos de 40 anos, se tornam membros afiliados. Esses jovens, brilhantes cientistas, oriundos de todas as regiões do país, dão nova vida à entidade. Todos atuam em áreas de fronteira e demonstram, por seus trabalhos, um grande potencial científico.



Detalhe da plateia na abertura do evento

É papel do historiador trazer o passado ao presente, definir rumos e evitar a repetição de erros.



Ciclo de Estudos Históricos chega a décima-oitava edição



Mesa que abriu o Ciclo e, no auditório, o chão foi o limite.

“Cem anos da Revolução Russa: história, historiografia e ensino” foi o eixo temático do XXVIII Ciclo de Estudos Históricos da UESC, em 2017, iniciativa de professores e alunos do Curso de História do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH). E por que os cem anos da revolução russa? Os organizadores fizeram tal escolha por “considerar o evento marco histórico mundial e oportuno para o momento crítico em que vivemos no Brasil, de supressão de direitos sociais, de ataques a autonomia das universidades e das escolas públicas”. E entenderam também como uma oportunidade para o debate em torno da conjuntura brasileira e internacional, que consideram de “retrocesso e conser-

do planeta, abrigando uma centena de nacionalidades; que ajudou a derrotar Hitler; que avançou tecnologicamente ao ponto de surpreender o mundo, colocando no espaço o primeiro satélite artificial e o primeiro homem na órbita da Terra, mas que também surpreendeu a todos ao desmoronar quase da noite para o dia. E o palestrante pontificou as lições históricas, que chegaram aos dias atuais, resultantes da ascensão e queda do império soviético.

Projeto político – Na abertura do Ciclo, o professor Alessandro Fernandes, pró-reitor de Extensão, representando a Reitoria, destacou a iniciativa do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH), do Colegiado de História e dos alunos e professores do curso. Referindo-se à oportunidade do tema na atual conjuntura brasileira advogou ser este o momento de se estar “discutindo um projeto político para o Brasil, questão que deve estar no nosso cotidiano e em torno da qual não podemos cruzar os braços”. E pontificou as investidas do governo contra as conquistas sociais e a educação pública em todos os níveis, tais como a supressão de recursos orçamentários para setores vitais ao país, como o desenvolvimento científico e tecnológico.

Por sua vez, a professora e historiadora Ana Lúcia Côgo, diretora do DFCH, também ressaltou o porquê de se discutir os 300 anos da Revolução Russa na atualidade brasileira e internacional. Disse que é papel do historiador trazer o passado ao presente, porque desse enlace de fatos históricos se auferem lições que contribuem para definir rumos e evitar a repetição de erros. Da sua fala depreendeu-se que a história continua sendo a “mestra da vida”, como a entendia o orador romano Cícero. “Assim, devemos reeducar a nossa percepção sobre a história para poder compreender sua importância para a vida”, acrescentou Ana Côgo. E parabenizou a todos que se empenharam para que o evento acontecesse.

Também se pronunciaram na abertura do evento, a professora Isabel Pacheco, integrante da comissão organizadora, destacando a trajetória de 28 anos do Ciclo de Estudos Históricos da UESC e os dividendos dessa caminhada para aqueles que fazem da História uma busca constante de conhecimento entre o ontem e o hoje de forma pragmática. A

aluna Mariane, representando seus colegas, disse do ganho auferido com a montagem e realização de uma atividade da dimensão do Ciclo de Estudos Históricos. Por sua vez, o prof. Robson Norberto Dantas, coordenador geral, referiu-se à contribuição de discentes e docentes que integraram a comissão organizadora, destacando o empenho e entusiasmo dos alunos em torno do evento.

Além da conferência de abertura e de encerramento, aconteceram também mesas-redondas, minicursos, oficinas e

comunicações com foco na temática central. Registrou-se ainda, no Cedoc, mostra em torno da recuperação do acervo da Sociedade Montepio dos Artistas de Itabuna. E outra foi instalada no térreo do Pavilhão Adonias Filho, com o título de “Lembrar é resistir: histórias de controle, perseguição e violência na Ditadura Militar”. A UESC teve como parceiros do Ciclo, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Sul da Bahia. O evento se estendeu de 6 a 8 de novembro.

Coral do NAU no Festcoros 2017



Apresentação do Coral da UESC no palco do Festcoros.

O Coral da UESC participou da sétima edição do Festival Internacional de Coros da Bahia (Festcoros Bahia 2017). O evento, não competitivo, foi realizado em Salvador, em novembro (9 a 11), com a participação de corais de vários estados brasileiros e do exterior, que realizaram concertos oficiais noturnos e apresentações diurnas em pontos turísticos da capital baiana. O coral da Universidade se apresentou, nos dias 10 e 11, no Auditório 2 de Julho, da Reitoria do Instituto Federal da Bahia (IFBA). O acesso ao público foi gratuito, mediante um quilo de alimento não perecível.

O Festcoros, promovido pelo IFBA e organizado pelo maestro Márcio Medeiros, tem com objetivo proporcionar intercâmbio cultural, integrar e fortalecer os laços entre corais e o grande público e, evidentemente, divulgar o trabalho de canto coral da Bahia e de

outras partes do Brasil e, mesmo, do exterior. Essa foi a terceira participação do Coral da UESC no Festival, “o que contribui para a integração do grupo, troca de experiências com outros coralistas e maestros, além de um maior reconhecimento para os projetos de extensão da Universidade”, explica a maestrina Solange Skromov.

O Coral da Universidade é uma das ações do projeto Arte e Musicalização realizado pelo Núcleo de Artes (NAU), vinculado ao Departamento de Letras e Artes (DLA) e, “a cada ano que passa, tem se revelado um coral de excelência e prestígio” acrescenta a maestrina. Participaram do Festcoros 2017 corais de Salvador (BA), Vitória (ES), Portão (RS), Belo Horizonte (MG), Maceió (AL), Aracaju (SE), Rio de Janeiro (RJ) e Buenos Aires, Argentina. Não existe concorrência no Festival, porque o importante é socializar a música.



vadorismo”.

O tema proposto trouxe ao Ciclo, como palestrante convidado, o professor Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida (PUC-SP) (foto) que discorreu sobre “Avanços e debilidades do processo soviético”, referindo-se aos fatos pré e pós aquele movimento, numa análise materialista histórica neste começo de século XXI. Referiu-se à Revolução Russa de 1917 como consequência de uma série de eventos políticos que, após a eliminação da autocracia dominante no país, seguida de um governo provisório, resultou no estabelecimento do poder soviético sob o controle do partido bolchevique. O resultado desse processo foi a criação da União Soviética, que durou até 1991.

Discorreu também sobre os principais fatores que levaram o império, que nasceu da Revolução Comunista de 1917 e chegou a ocupar um sexto do território



O Brasil carece de políticas públicas voltadas para as pessoas que delas mais necessitam.

Novembro negro

Educar pela diferença para a igualdade

“Capoeira Angola e suas tradições” foi o tema de abertura do Novembro Negro, edição 2017, realizado na UESC por iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão (Proex). E, para conduzir tal roda de conversa ninguém mais qualificado do que José Virgílio dos Santos, conhecido no mundo da capoeira como Mestre Virgílio, fundador e primeiro presidente da União de Capoeirista do Sul da Bahia e atual presidente da Associação de Capoeira Angola Mucumbo, com sede em Ilhéus. Inspirado na legenda de Malcom X – “Não lutamos por integração ou por separação; lutamos para sermos reconhecidos como seres humanos”, o evento foi aberto no dia 7 e se estendeu aos dias 13 e 14 de novembro.

Com um falar manso e cadenciado, típico de quem tem paciência nagô, Mestre Virgílio foi desafiando, como se estivesse desenrolando um grande novelo, as tradições da capoeira para um público muito atento. Um pouco dos fundamentos desse jogo, a sua história pessoal, a ancestralidade que anima o espírito, as *sofrenças* e alegrias do povo negro e, sobretudo, o resistir sempre com a certeza de que haverá um amanhã de igualdade que está sendo gestado desde agora.

Iniciado na capoeira aos 9 anos de idade, Mestre Virgílio há mais de 70 exerce essa prática. Suas aulas de capoeira nos bairros Centro e Conquista, em Ilhéus, são bastante concorridas. Na condição de convidado participa de eventos de capoeira em outras cidades da Bahia e em outros estados. Sempre em dezembro, organiza a “Roda da Paz”, com a presença de mestres convidados a fim de marcar o encerramento das atividades anuais do grupo e, também, promover o intercâmbio de saberes entre praticantes e mestres da Capoeira Angola no Brasil e no mundo.

Olhar no espelho – Ao dar as boas vindas aos participantes, o pró-reitor de Extensão, prof. Alessandro Fernandes, disse que “a universidade tem papel fundamental na integração com a sociedade e a Proex vive neste momento uma etapa especial na sua história, porque estamos dedicando muito tempo e esforço com esse objetivo. A Coinc, de maneira muito especial, se empenha nessa integração, não apenas entre a comunidade acadêmica, mas também com a comunidade externa à UESC. A reitora Adélia Pinheiro citou que uma vez por ano, destacamos um mês para



Mestre Virgílio e a professora Flávia Alessandra.

discutir a negritude. Eu acrescentaria, de forma um pouco mais ampla, que vivemos um momento histórico importante, discutindo essa temática de maneira mais forte”.

E ao destacar o envolvimento da Universidade na defesa da igualdade entre os diferentes, pontuou que “UESC tem um papel ímpar neste momento, porque ao invés de negar o preconceito de cor, luta pela igualdade de direito, visando não simplesmente integrar mas se reconhecer enquanto ser humano. E vou mais além!... Sonho com o dia em que cada um de nós possa se olhar no espelho e se reconhecer como cidadãos, com as mesmas obrigações e direitos. E o primeiro passo é quebrar todas as formas de intolerância e estar consciente de quão difícil ainda é essa nossa luta”.

Saber dos anciões – A professora Flávia Alessandra falou sobre a importância das relações étnico-raciais no contexto nacional, nas quais novembro se insere como um mês especial. Explicou que a escolha do dia 20, como Novembro Negro, deveu-se a Oliveira Silveira, poeta do sul do país, por ser a data em que foi destruído o Quilombo dos Palmares. A coordenadora de Integração Comunitária (Coinc) da Proex, se referiu também às duas dimensões do evento. “Nós, estamos celebrando a data e, ao mesmo tempo, conscientes da perversidade do racismo nas nossas vidas. Zumbi não foi morto à toa, mas sim porque batia veementemente contra a escravidão e o racismo, que são secular e histórico em nosso país”.



Ao apresentar o Mestre Virgílio, a professora Flávia destacou a sabedoria dos anciões e o muito que se tem a aprender com a oralidade que detêm. “Procurem se aproximar mais da história oral dessas pessoas, numa época em que a gente está tão voltada para si mesmo por meio dos selfies, das tecnologias, relegando muitas vezes essas preciosidades

ancestrais e a história que é nossa. Dialoguem, portanto, com os seus anciões. Abrir este Novembro Negro com Mestre Virgílio é de um valor tão grande que eu diria inalcançável, porque a sabedoria que ele detém não se encontra na esquina. Que esse encontro entre gerações, portanto, possa nos fortalecer enquanto seres humanos, enquanto pessoas”.

Centro Social Cri'Art ganha alimentos e kit de higiene

As estudantes Carla Oliveira e Maíra Marques, do 6º semestre do curso de Biomedicina da UESC, dedicaram a tarde do dia 6 deste mês para levar 170 quilos de alimentos duráveis e 120 kits de higiene para a Associação Palotina Centro Social Cri'Art, na rua São Jorge, Bairro Salobrinho.



A entidade assistencial, dirigida pelas religiosas palotinas Eunice Petrin, Amy Nezzano e Araid Renini, atende, atualmente, a cerca de 120 crianças de seis a 12 anos de idade, oferecendo reforço escolar, aulas de dança, informática e atividades recreativas. Hoje a associação sobrevive, basicamente, de doações de voluntários e do apoio da comunidade acadêmica da UESC.

A arrecadação foi iniciativa de estudantes e professores do curso de Biomedicina que promoveram, em outubro (26 e 27), o II Encontro de Biomedicina do Sul da Bahia, condicionando a inscrição para as palestras à oferta de um quilo de alimento durável e, para os minicursos, um kit de higiene.

Carla e Maíra se declararam satisfeitas com o resultado da iniciativa e se comprometeram a voltar, em breve, ao Centro Social Cri'Art, para a realização de atividades relacionadas às suas áreas de conhecimento, em benefício das crianças e familiares assistidos pela Associação Palotina. As estudantes contaram com o apoio do programa “UESC e a Comunidade do Salobrinho”, idealizado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade.



Detalhe do público atraído pelo evento.

EPEC – duas décadas de ações empreendedoras



Equipe de bolsistas e voluntários do EPEC se reunidos para elaboração do projeto Santander



Oficinas de capacitação em Una - Bahia

O Escritório de Projetos e Consultoria Econômica (EPEC) chega aos seus 21 anos de atividades ininterruptas direcionadas para o desenvolvimento de projetos de extensão universitária centrados em ações empreendedoras. Criado em 1996 e vinculado ao Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) da UESC, o EPEC potencializa o enlace Universidade/Comunidade, infundindo conhecimento e informações que contribuem para o ser e viver de diversos grupos humanos da comunidade regional. Essa trajetória de sucesso é objeto de relatório elaborado por integrantes do núcleo.

Fundamentado nos princípios extensionistas, o Escritório se caracteriza como uma via de mão dupla no relacionamento da Universidade com a sociedade externa, “articulando a extensão, o ensino e a pesquisa, em que alunos e professores compartilham um aprendizado técnico e prático, estabelecendo um fluxo de troca interdisciplinar e de integração social, possibilitando a profissionalização do cidadão em função da superação das desigualdades sociais”, textualiza o documento.

Nessas duas décadas de atividades, o EPEC tem atuado em diversas áreas com negócios sociais e consultorias, tendo como suporte os princípios metodológicos da pesquisa-ação. Atualmente abriga uma equipe com mais de 15 membros, entre voluntários e bolsistas, primando pela interdisciplinaridade, abrangendo graduandos de Economia, Engenharia de Produção e Enfermagem e mestrandos, o que substancia a troca de

conhecimentos, interagindo, por meio de projetos e artigos técnico-científicos nas comunidades apoiadas.

Coordenador do EPEC, onde exerce visível liderança, o professor João Carlos de Pádua Andrade, docente de Economia do DCEC, “ao longo desses anos capacita os estudantes, bolsistas e voluntários a aderirem às práticas sociais através do pensar e agir, inspirado nos princípios da práxis pedagógica defendida por Paulo Freire, em que o sujeito age/reflete e ao refletir age, abrindo caminhos emancipatórios norteadores para a formação de sujeitos, que pensam a sociedade de forma coerente aos preceitos do ser mais capaz de possibilitar a transformação de si e de outrem”, destaca o relatório.

Projetos – Entre os projetos em andamento são destaques as ações desenvolvidas com as costureiras da região Sul da Bahia, fomentando nelas o crescimento empreendedor. São alvo da atuação do EPEC, costureiras da cidade de Floresta Azul, de Pedras de Una (distrito do município de Una) e Ilhéus. Nessa ação com as costureiras, integrantes da equipe puderam desenvolver suas habili-

dades teóricas no fortalecimento de ações práticas, a exemplo da criação e estruturação de cooperativas e associações, acompanhamento e treinamento dos atores locais buscando o empoderamento feminino via atividades em grupo.

Outro projeto em execução são ações de extensão no bairro Salobrinho integradas à iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da Universidade. Ali, o EPEC diagnostica as características de empreendimentos comerciais e, a partir desse levantamento, busca alternativas econômicas para potencializar as atividades empreendedoras locais. O projeto também atua em parceria com o Centro Social Cri'Art (iniciativa da Associação Palotina da Igreja Católica, que atua na formação de crianças do bairro), com o propósito de fornecer às crianças o conhecimento econômico e financeiro e a conscientização ambiental, trabalho realizado de forma lúdica de fácil entendimento das crianças.

Outro destaque, é a estruturação da cadeia produtiva de ovinocultura no Extremo Sul Baiano, projeto que o EPEC tem a incumbência de realizar as análises de viabilidade

e acompanhar a implantação dos sistemas produtivos. Assim, como esses projetos em execução, vários outros passam pelo EPEC. Um detalhe significativo é que, obrigatoriamente, integrantes da equipe EPEC participem do projeto de aplicação em bolsas de valores, a fim de que entendam, na prática, como funciona o mercado de capitais. Iniciam praticando no simulador e, os melhores investidores, recebem uma quantia para aplicar na prática.

Prêmios – Essas ações positivas do Escritório não passaram despercebidas e proporcionaram a conquista de prêmios conferidos por instituições públicas e privadas. O primeiro foi o Prêmio Santander Universidades Solidárias 2014, resultantes das ações direcionadas para o fortalecimento de três organizações de corte e costura. Os recursos financeiros oriundos desse prêmio possibilitaram a realização de atividades com as associações por mais dois anos.

O segundo prêmio foi do Serviço Florestal Brasileiro em parceria com a Escola de Administração Financeira (ESAF) em 2016, premiando o plano de negócios da palmeira juçara (*Euterpe edulis*) realizado pela equipe do EPEC. E o prêmio mais recente foi o de Boas Práticas 2017 do Estado da Bahia, que demonstra a relevância da extensão universitária, tanto para a formação profissional, quanto para a geração de oportunidades para as comunidades que necessitam de um aporte técnico e científico.

Depoimentos – Entre quase uma dezena de depoimentos captados sobre o EPEC, selecionamos três. O primeiro de Maria Jane Dias de Souza (Cooperativa Costureiras de Floresta Azul): “Nós cooperados só temos que agradecer o apoio do EPEC, pois foi através de seus projetos que houve o fortalecimento organizacional e a capacitação no meio da comunidade local. Através da disponibilização de máquinas, de matéria-prima e capacitações, o projeto tem buscado aprimorar nossos conhecimentos, gerando emprego e renda para nossa comunidade. Obrigada



O coordenador do EPEC, prof. João Carlos (E), em visita à Cooperativa de costureiros no município de Floresta Azul



Estimulando a reflexão sobre a importância da leitura em nossas vidas,



O EPEC foi contemplado com o Prêmio Serviço Florestal Brasileiro. Na foto, o professor João Carlos Pádua com o troféu.

ao Epec e sua equipe”.

Igor Falcão, bolsista do EPEC, estudante de Engenharia de Produção: “O EPEC tem aberto fronteiras no conhecimento para nós alunos. Além de trabalhar em várias áreas, possibilita a difusão de conhecimentos a respeito de projetos, pesquisa, extensão universitária e a realização de visitas técnicas. Eu mesmo tive a oportunidade de visitar duas cooperativas, a Cooperativa de Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar do Sul da Bahia (Coofasulba) e a Cooperativa dos Prestadores de Serviços do Extremo Sul da Bahia (Coopesba) e o Assentamento Terra Vista. Uma oportunidade de trabalhar com organizações regionais e conhecer o funcionamento dessas instituições”.

Andressa Ferreira, mestranda em Economia: “A minha experiência no EPEC foi intensa e gratificante. Aprimorei conceitos, compartilhei minha vivência acadêmica e aprendi que alcançar o sucesso com um esforço coletivo é muito mais prazeroso, pois o trabalho em equipe tem maior representatividade. Sou grata ao prof. João Carlos de Pádua Andrade pela oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas nos grupos sociais e na UESC, pela sensação de ter feito um trabalho de construção coletiva com impacto socioeconômico em busca de autonomia financeira e empoderamento feminino. A impressão que fica é que fui muito mais beneficiada do que beneficiei. Obrigada, família EPEC”.

O depoimento final deixamos para o próprio professor João Carlos Pádua: “Acredito que a Extensão Universitária é um caminho factível para proporcionar conhecimentos práticos para os graduandos e, conseqüentemente, proporcionar melhorias socioeconômicas para as comunidades envolvidas. Adiciona-se também, a relevância de poder levar a Universidade até atores sociais que não tiveram a oportunidade de usufruir dos conhecimentos desse centro de ensino”.

Fonte: “Escritório de Projetos e Consultoria Econômica – Fonte de Desenvolvimento Social e Empreendedora”, relatório elaborado por Heverton Vieira Guedes e Elrica Gouveia (bolsistas Probox) e João Carlos de Pádua Andrade (Coordenador).

Florestas e livros, lugares de encantos



Imagens da 8ª edição do Lápis na Mão

Mais de uma dezena de escolas e alunos foram premiados, este ano, pelo projeto Lápis na Mão. A iniciativa, já na oitava edição, tem à frente a TV Santa Cruz e como apoiadores a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), através do Proler e Editus e várias organizações privadas da região Sul da Bahia. O objetivo é estimular a reflexão sobre a importância da leitura em nossas vidas, com foco nas aptidões da juventude escolar, que participa de concurso nas áreas de Desenho (alunos do Infantil e Fundamental 1) e Reda-

ção (alunos do Ensino Médio e EJA). Os estabelecimentos de ensino também participam da competição “Escola Cidadã”. Este ano o tema foi “Florestas e Livros, lugares de encantos”.

O projeto foi executado entre setembro e novembro, mês da premiação, que aconteceu no dia 14, com a presença de estudantes, escolas, pais, secretarias municipais da Educação e representantes das instituições envolvidas na promoção. Da edição 2017 participaram escolas de Barro Preto, Buerarema, Camacan, Eunápolis, Ilhéus, Itabuna,

Itamaraju, Itajuípe, Itacaré, Porto Seguro, Teixeira de Freitas e Una. Junto com o coordenador comercial da TV Santa Cruz, Fábio Fernandes e da diretora da Rota Transportes, sra. Elaine Carletto, a reitora Adélia Pinheiro abriu oficialmente a cerimônia de premiação, destacando a dimensão do evento, que é a mesma do livro e da leitura na evolução da sociedade humana.

“O envolvimento e o encantamento em torno de livros e de florestas devem marcar nossas vidas e toda nossa caminhada. O encantamento nos permite essa união, hoje, com a presença alegre de tantas pessoas, de muitas crianças e jovens, todos envolvidos e comprometidos com a leitura, com o mundo e a imaginação”. E prosseguindo: “Para a UESC é um prazer muito grande estar comemorando mais uma edição de sucesso do Lápis na Mão, que se destaca por envolver tantas pessoas. Pessoas que têm na leitura uma relação de encantamento com o livro e de projeção com um mundo cada vez melhor, marcando a vida de cada um”.

E concluiu com um convite: “Proponho aos estudantes que estão aqui, que tenham como projeção de futuro, daqui a algum tempo, vir para a UESC fazer parte do nosso encantamento diário em trabalhar com a educação, com a formação de pessoas, com a construção de um mundo melhor”. E parabenizou a todos que se empenharam em tona da ideia que se consolidou ao longo desses oito anos. Além das organizações citadas, a participação e presença de apoiadores como a Veracel Celulose, Guaraton, Bahia FM Sul e secretarias municipais de Educação, entre outros. De cada categoria foram escolhidos três destaques, perfazendo um total de 18 premiados. Os prêmios foram notebooks, tablets e smartphones, respectivamente para o primeiro, segundo e terceiro colocados.



Monique Roelofs, do Hampshire College (EUA)...

O Programa de Pós-Graduação em Letras: Mestrado em Linguagens e Representações, em parceria com o Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões (CephS) e o Programa de Extensão Revisões do Cânone da UESC, realizou o 8º Colóquio Internacional Filosofia e Ficção, tendo como tema central “Tenda dos Milagres: saberes na diferença”. A escolha do romance de Jorge Amado para temática do evento, deveu-se ao fato da história se desenvolver em torno de um notável pesquisador norte-americano que vem ao Brasil para pesquisar sobre a personagem que atuava na tenda dos milagres. A narrativa amadiana funciona como uma alegoria para se pensar o valor atribuído a diferentes tipos de conhecimento.

Com foco na diversidade de saberes, o Colóquio, que se estendeu de 6 a 8 de novembro, realizou uma série de atividades – palestras, minicursos, mesas de debates – em que propôs aos participantes refletir sobre as relações colonizadoras, que ainda persistem, na disseminação do saber e nas ideologias que alimentam o processo de atribuições de valores aos distintos tipos de conhecimento. A programação, que começou com a realização do minicurso “Contos contemporâneos: relações étnico-raciais e o paradigma afrocêntrico”, foi aberta oficialmente com a palestra “Cosmopolitismo e a produção estética do conhecimento e da ignorância”, proferida pela pesquisado-

Filosofia e ficção em colóquio internacional

ra Monique Roelofs, do Hampshire College (EUA).

Professora de Filosofia, a Dra. Roelofs tem como principais áreas de pesquisa questões como estética, teoria crítica da raça, filosofia feminina e teoria pós-colonial, com livros e artigos científicos publicados nesses campos do conhecimento. Assim, a sua abordagem sobre a estética do conhecimento e da ignorância trouxe importante contribuição àqueles que buscam aprofundar estudos nesses dois campos que, embora pareçam extremos, na verdade estão fortemente entrelaçados no contexto da sociedade humana.

A partir da conferência de abertura seguiu-se, nos três dias do Colóquio, um amplo leque de proposições, tais como palestras, mesas-redondas e exposições outras focadas em diversas perspectivas filosóficas, de linguagens, políticas, sociais, estéticas, culturais e históricas. Na abordagem de diversos expositores da UESC e convidados de outras instituições universitárias foram postos em debate temas como retórica, miscigenação e hibridismo; **Tenda dos Milagres:** racismo e preconceito de classe; o Brasil em processo: retórica, literatura e descolonização; saberes na diferença; o tempo sombrio: tempos dos outros e outros do tempo.

O lançamento do livro *Ridículo Político*, de Márcia Tiburi e a conferência de encerramento “Tenda dos Milagres: credo humanista e do brasileiro cordial”, proferida pelo professor e escritor Jorge Araújo (UEFS) marcaram o encerramento do evento, organizado pelos professores André Luis Miti-dieri (UESC), Carla Milani (UFG), Imaculada Kangussu (UFOP), Inara Rodrigues (UESC), Lincoln Cunha Júnior (IFBA) e Luciana Helena Mazzutti (IFBAIANO).

Semana anual de ciências sociais

Alunos de graduação dos cursos de licenciatura, professores da rede pública da região e outros interessados na temática das questões sociais e políticas participaram, na UESC, da 10ª Semana Anual de Ciências Sociais (Semacisoc). Promovida pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais (Colcisoc), a Pró-Reitoria de Extensão (Proex) e o Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH), a atividade, que teve como tema central “Revoluções e Lutas Políticas no Século XXI: desafios às ciências sociais”. A programação, bastante diversificada, se estendeu de 28/11 a 1º/12/2017.

Por toda uma semana os participantes do Semacisoc colocaram no terreno do debate os novos sujeitos políticos e os desafios epistemológicos para as ciências sociais nessas quase duas décadas do século atual. E esse compromisso ficou evidente, no primeiro dia do evento, a partir da conferência de abertura – “Devires (Re)Existentes E(M) Direitos Humanos: notas sobre relações de saberes-poderes em meio às diferenças que nos (Des) Igualam”, proferida pela Dra. Simone Becker, mestre e doutora em Antropologia e docente da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD/MS). Cultora de uma linguagem peculiar – falada e escrita – a sua abordagem sobre o tema proposto foi palestra das mais esperadas.

Os demais dias foram marcados pela realização de minicursos (12), mesas-redondas (2), grupos de trabalho (8) e a conferência de encerramento – “Revoluções e contrarrevoluções: enfrentamentos e resistências no contexto político brasileiro” – proferida pela Dra. Ana Lívia Braga (UNEB/IFBA). Essas atividades proporcionaram a abordagem de temas os mais diversos sempre numa visão das políticas públicas e movimentos sociais, envolvendo questões como classe, gênero, etnia, lutas de classe no século atual, a

música (funk) para além da festa, com o seu ingrediente: violência, juventude e resistência. Houve também espaço para o debate das políticas públicas ambientais e comunidades tradicionais, conflitos urbanos/rurais alimentando o caldeirão político-social em ebulição no Brasil.

Para conduzir temática tão diversa, a coordenação da décima Semacisoc contou com a participação, além dos citados, de professores/pesquisadores da UESC e convidados de outras instituições como: Luciane Soares (UENF), Junior Miranda (UESB), Camila Pina (UFSB), Esmael Oliveira (UFGD) e Guilherme Passamani (UFMT). Da UESC: Paulo Roberto Ferreira, Flávio Lourenço Peixoto Lima, José Fredson Souza Filho, André Viana Cordeiro, Adão Gomes Ornellas, Antonio Luz Costa entre outros.

Lideranças comunitárias também contribuíram com os seus saberes e vivências, tais como Alba Soares (Yá Darabi Okê); militantes de movimentos populares como José Antonio Loyola Fogueira e a advogada Jurema Cintra; Maria Lucia Pereira, do Movimento Nacional da População de Rua, além de discentes da Universidade. Eles trouxeram para o espaço do evento assuntos como as vivências de mulheres negras nos Terreiros de Candomblé, resistências e afirmação das religiões afro-brasileiras; movimentos, militâncias, corpos visíveis e violências inviabilizadas; movimento feminista no sul da Bahia e os enfrentamentos à violência contra as mulheres e, ainda, movimento dos sem teto ou o movimento dos sem movimentos.

Dirigentes da administração superior (Reitoria e Pró-Reitoria de Extensão), do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, do Colegiado do Curso de Ciências Sociais e representação dos discentes estiveram presentes na cerimônia de abertura da 10ª Semana Anual de Ciências Sociais.



...e o público na abertura do Colóquio.



Olhares multi e interdisciplinares marcam os debates

Ciclo de palestras pôs em debate questões de saúde



Maria da Conceição Almeida Vita (Unime), fez a palestra de abertura. Acima, a mesa de instalação do Ciclo de Palestras.

O Departamento de Ciências da Saúde (DCiS) realizou o seu IV Ciclo de Palestras, uma oportunidade para compartilhar temas e discussões com foco nas questões que envolvem não só a saúde, inclusive de profissionais e estudantes da área, mas também extensões a áreas afins. As atividades, em novembro, se estenderam por três dias (8, 9 e 10) com uma série de minicursos, palestras e debates, contando com a participação, não só, de profissionais da UESC, mas também de outras instituições de ensino superior do país, convidados pela coordenação do evento.

O professor Cristiano Bahia, diretor do DCiS referiu-se ao Ciclo como “mais uma etapa das opções do projeto de extensão Integrar Saúde, através da criação de espaços dialógicos para difusão de conhecimentos, práticas pedagógicas e ações de atenção à saúde que contribuam para a formação humana”. Com um público-alvo de docentes, técnico-administrativos, estudantes, egressos e profissionais da saúde, o primeiro dia de trabalho foi marcado com a realização de minicursos, que se estenderam da aplicação de softwares na área da saúde, a primeiros socorros, gestão do stress e práticas integrativas e terapias complementares, entre outros temas.

“Transtornos mentais e sofrimento psíquico em estudantes da área da saúde”, palestra proferida pela psicóloga da Unime, especialista em Saúde Mental pela Ufba e mestranda Maria da Conceição Almeida Vita, deu a largada para as atividades dos dois outros dias do Ciclo. Temas como saúde e espiritualidade, neurociência e saúde, convergências e divergências na formação e intervenção de médicos, enfermeiros e professores de educação física e, também, ética e segurança em saúde: olhares multi e interdisciplinares marcaram os debates entre expositores e os demais participantes.

Saúde mental – Presente à instalação oficial do evento, a reitora Adélia Pinheiro, falou da condição de quase todos os presentes serem operadores da área de saúde. E informou como a Universidade está engajada nas questões da saúde global e mental, por meio de grupos de trabalho criados com tal finalidade, uma vez que profissionais e estudantes da área de saúde, assim como técnico-administrativos são, igualmente, segmentos vulneráveis às questões de saúde. E citou bibliografia médica disponível que traz à tona eventos de saúde envolvendo esse público, seja nas universidades ou nas suas outras lides profissionais.

“A bibliografia disponível sobre o assunto já menciona que estudantes da área de saúde têm risco maior

de apresentar transtornos mentais e outros eventos já mencionados. Daí precisarmos estar atentos e desenvolver políticas e ações internas que nos permitam o enfrentamento dessa situação. E, não conseguiremos atingir esse objetivo, senão com o compartilhamento e reflexão sobre o conhecimento já produzido e a geração de novos saberes que nos permitam o enfrentamento e nos conduzam a bons resultados”, disse a reitora.

O pró-reitor de Extensão, professor Alessandro Fernandes, se referiu a dinâmica que tem impulsionado o Departamento de Ciências da Saúde com os seus cursos de graduação – enfermagem, educação física e medicina – e de pós-graduação, contribuindo para a formação qualificada de recursos humanos, mas também citando as ações extensionistas direcionadas especificamente para a comunidade externa. “Só neste semestre

tivemos vários eventos realizados pelo DCiS, que tem também como mérito interagir com outras instituições de ensino. Essa dinâmica de docentes e discentes mostra quanto o Departamento tem avançado, fazendo ensino, pesquisa e extensão”.

O professor Cristiano Bahia fez um relato sobre as ações do DCiS nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase quanto a esta última atividade, em que se destacam os Ciclos de Palestras, mas também na difusão e compartilhamento de saberes e práticas pedagógicas, o que resulta na visibilidade científica daquela unidade departamental. Discorreu sobre as ações dos ciclos a partir de 2014, com sequência assegurada em 2015, 2016 e agora 2017, pontificando temáticas com ênfase na saúde mental e a adesão crescente de participantes.

“O IV Ciclo de Palestras, portanto, faz parte desse projeto macro de extensão, o Integrar Saúde, fundamentado em pressupostos de cogestão, em que se busca, por meio de diálogos, a constituição de sujeitos na gestão da saúde, convergindo também para os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e, consequentemente, a integração ensino e serviço”, disse o diretor do DCiS.



Evento atraiu público vinculado à área de Saúde.

Memória

Maurício Marques da Silva

A Comunidade da UESC foi surpreendida com o falecimento do Técnico Administrativo, Maurício Marques da Silva, em novembro (27), servidor com uma trajetória de serviços prestados à instituição na área administrativa por mais de duas décadas e meia, metade desse tempo na Central dos Correios da Universidade, onde se caracterizava pela atuação afável e prestativa.

Maurício nasceu em março de 1960, em Nilópolis, estado do Rio de Janeiro, migrando para a região Sul da Bahia (Ilhéus) por volta dos anos 1980 e, em julho de 1991, começou a trabalhar na UESC como vigilante. Dedicado e comprometido profissionalmente buscou sempre a qualificação através de cursos e exerceu funções em setores como secretaria de colegiado, almoxarifado, patrimônio e atividades outras onde sua participação se fazia necessária.

Atualmente enfrentava problemas de saúde e estava de licença médica. Sua morte ocorreu em Ilhéus, no Sítio União, bairro Banco da Vitória, onde residia com o filho Mário Alexandre, nascido da união com a sra. Nadi Pereira Barbosa. Era pai também de Verônica de Oliveira Marques da Silva, que reside no Rio de Janeiro. O sepultamento de Maurício foi realizado no dia 27, no cemitério do bairro onde morava, na presença de colegas da Universidade e amigos.

Devido ao falecimento do servidor, a reitora Adélia Pinheiro declarou luto formal e enviou mensagem de pesar à família enlutada.



As instituições de ensino e de representação como o CREA, as indústrias e as empresas devem trabalhar conjuntamente



Engenharias realizam semana de intensa troca de conhecimentos

Trabalhar em conjunto para transformar dificuldades em oportunidades

Com uma programação pautada em palestras e minicursos, envolvendo profissionais e estudantes, a 2ª Semana das Engenharias da UESC proporcionou aos seus participantes um intercâmbio intenso de conhecimentos técnicos nas áreas de Engenharia Civil, Elétrica, Mecânica, Produção e Química. Realizada em novembro, entre os dias 20 e 24, as atividades colocaram em evidência as ferramentas temáticas e habilidades mais requisitadas pelo mercado de trabalho atual, para instrumentalizar os estudantes no seu processo de aprendizado. Inseridos na Semana aconteceram eventos específicos de cada área.

Com foco direcionado para a ampliação da qualificação profissional em outros centros de estudos mais avançados, em especial no cenário internacional, a pauta do evento foi aberta com a palestra “Políticas de Intercâmbio Estudantil”, proferida pelo professor Ronan Xavier Corrêa, assessor de Relações Internacionais da Universidade. Por cerca de 40 minutos, ele discorreu sobre cursos e opções em instituições universitárias de outros países, acesso a bolsas de estudo e como o estudante se adequar aos critérios estabelecidos por essas organizações.

Ao longo de cinco dias, os participantes da Semana debateram, por meio de palestras e minicursos, temas como geotecnologias aplicadas à construção civil; uso da terra como material de construção civil; concreto autoadensável – propriedades, dosagem e aplicação; análise de risco geológico; construção sustentável; importância do planejamento de obras; GPS; empreendedorismo na engenharia; importância da formação acadêmica na atividade profissional do engenheiro eletricista e várias outras abordagens tecnológicas expostas por especialistas das respectivas áreas.

De mãos dadas – Presente ao evento, o professor George Kouzo Shinomiya, diretor do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET), considerou a Semana como histórica, “porque é a primeira vez que se reúnem todas as engenharias em um só evento. E isto é muito importante porque assim se consegue organi-

zar melhor a iniciativa, tanto do ponto de vista de recursos como também de congregar, de maneira cooperativa, todas as áreas da engenharia”. E disse mais: “A gente tem trabalhado com bastante empenho para consolidar as áreas de engenharias e é importantíssimo que todos trabalhem de forma colaborativa, porque assim se consegue minimizar os problemas que ainda temos”.

O diretor do DCET considerou ainda o avanço das engenharias importante para o país, tendo em vista que são áreas responsáveis por grande parte do desenvolvimento tecnológico nacional, o que reflete em ganho para os demais setores da sociedade.

Programa de ensino e extensão de ação continuada, a Semana das Engenharias, em que pese a inserção conjunta de todas as engenharias da UESC, permitiu que cada uma delas realizasse, de forma específica, mas de mãos dadas, o seu próprio evento. “Assim, há uma participação e inter-relação entre os discentes das diversas engenharias com ganhos positivos para todos”, disse o professor Renato Monteiro, coordenador do evento e do Colegiado de Engenharia Mecânica, discorrendo sobre o empenho dos integrantes da comissão organizadora, da disponibilidade dos expositores convidados e o apoio de outros setores da Universidade.

Ele explicou ainda que esse enlace cooperativo permitiu a realização, no contexto da 2ª Semana das Engenharias, de seis eventos específicos: a 3ª Semana de Excelência Operacional em Engenharia de Produção e o Ciclo de Engenharia de Produção, a 2ª Semana de Enge-

nharia Mecânica, o 4º Encontro de Engenharia Química, o 3º Simpósio de Sistemas Elétricos do Sul da Bahia e a Semana de Engenharia Civil.

Presente a abertura da Semana, o engenheiro químico Luciano Sergio Hocevar, vice-presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia (CREA-BA), parabenizou a UESC pela realização da semana conjunta das engenharias. “Engenharias que devem trabalhar cada vez mais em conjunto, porque as fronteiras entre elas ficam cada vez mais tênues e a capacidade de colaboração cada vez maior”. Disse ainda, que “falar sobre a engenharia, no momento que vivemos no nosso país, é falar sobre soberania, sobre o futuro de nossos filhos, de nossos descendentes, é falar de independência”.

Hocevar acrescentou que “a engenharia, principalmente na modalidade industrial, é quem gera riqueza para o país, porque indústria só se faz com engenharia, só se faz com instituições



Prof. Ronan.

como a UESC e só se faz com alunos e professores. A engenharia está relacionada com a independência nacional e disso é preciso que se tenha como questão de honra para o nosso país e para nós. As instituições de ensino e de representação como o CREA, as indústrias e as empresas devem trabalhar conjuntamente para que possamos transformar dificuldades e desafios em oportunidades para todos”, enfatizou.



A mesa de abertura do evento (acima) e estudantes das engenharias.



O CRR compartilha conhecimentos acerca das drogas, saúde pública e atenção psicossocial.

Apadrinhamento afetivo como proposta de transformação de vidas

A UESC, através da Pró-Reitoria de Extensão/Coordenação de Ações Comunitárias, em parceria com a Vara da Infância e da Juventude da Comarca de Ilhéus, abriu espaço à divulgação do “Apadrinhamento Afetivo – amar e agir para realizar sonhos”, projeto que tem como público-alvo crianças e adolescentes institucionalizados da comunidade ilheense. O evento, que aconteceu em novembro (29), teve como expositora a Dra. Sandra Magali Brito Silva Mendonça, juíza titular da citada Vara e foi prestigiado pela reitora Adélia Pinheiro e integrantes outros da comunidade universitária.

Ao se dirigir aos presentes e agradecer a acolhida da UESC, a juíza Sandra Magali Brito (foto), disse que o objetivo da sua presença era difundir e propor uma reflexão sobre a realidade de crianças e adolescentes institucionalizados, ou seja, aqueles sob proteção do Poder Judiciário, que não têm nenhuma perspectiva de adoção. Daí a Vara da Infância e da Juventude de Ilhéus abraçar a ideia do Apadrinhamento Afetivo, uma ação solidária que surgiu de forma espontânea no sul do país, difundiu-se com sucesso para outras regiões e vem sendo executada pelos municípios e as varas da infância e juventude.

“A ação de apadrinhamento afetivo, não é apenas um ganho para essas crianças e adolescentes institucionalizados, mas também para aqueles que se propõem, a princípio, ajudá-los e que percebem, muitas vezes, serem eles mesmos igualmente ajudados. Acredito que nós estamos aqui para nos desenvolvermos enquanto seres humanos, condição que se revela quando nos mostramos mais solidários, mais pacientes e abertos às necessidades e dores do outro. E, certamente, ganhamos porque passamos a ser efetivamente pessoas melhores”. E complementou a magistrada: “Estamos aqui nos predispondo a termos também a parceria e apoio da UESC”.

A professora Adélia Pinheiro disse da satisfação em receber a juíza Sandra Brito com a sua proposta de apadrinhamento afetivo, “entendendo ser esta uma grande oportunidade para que a comunidade acadêmica e a própria UESC participem do programa, que não é da Universidade, mas que dele participem, enquanto pessoas da nossa comunidade, numa adesão significativa, atuando positivamente para transformar a vida de crianças e adolescentes institucionalizados da nossa região. Temos a certeza de que poderemos participar dessa transformação de vidas propostas pelo programa”, destacou a reitora.



Segundo a professora Flávia Alessandra, coordenadora de Ações Comunitárias da Pró-Reitoria de Extensão “é uma honra poder acolher o projeto dentro da Universidade, porque na Proex já desenvolvemos ações que têm como foco o público infantil e adolescente institucionalizado. Ao longo de 2017 realizamos ações com o intuito de ir até esses espaços e fazer com que esse público se fizesse presente aqui na Universidade”. E após citar uma série de atividades envolvendo esse público acrescentou: “No conjunto de todas as atividades temos agora esta palestra sobre apadrinhamento afetivo, se comprometendo a Proex em dar também continuidade ao trabalho com esse público. Entendo que seria um ganho para nós todos termos os olhares voltados para esse público vulnerabilizado”.

O que é – Apadrinhamento Afetivo, como a denominação explícita, é alguém acompanhar afetivamente uma criança, permitindo que ela passe algum tempo com o “padrinho”, por alguns períodos, que pode ser um dia ou final de semana, sem implicar qualquer vínculo jurídico. É, também, alguém que queira auxiliar e acompanhar a vida de uma criança ou adolescente que está em acolhimento institucional até seu retorno à família de origem ou a inserção em uma família substituta (adoção). Em resumo, essas referências e experiências afetivas tanto podem ser familiares como comunitárias à criança ou adolescente.

Para a efetivação dessa iniciativa, a Vara da Infância e da Juventude e a Secretaria do Desenvolvimento Social de Ilhéus já contam com alguns parceiros, tais como Faculdade Madre Thais, Faculdade de Ilhéus, Ministério Público do Estado da Bahia e outras organizações – agora também com maior engajamento da UESC - que abraçaram essa ação solidária, materializando o que está explícito no Artigo 227 da Constituição Brasileira.

Drogas no Brasil – perspectivas políticas, sociais e éticas



Dr. Erikson Felipe Furtado (USP) falou a um público jovem.

O Centro Regional de Referência para Formação Permanente em Prevenção e Intervenção ao uso de drogas (CRR-UESC) realizou o IV Seminário Regional sobre Crack e Outras Drogas, direcionado para profissionais e estudantes da saúde, da assistência social, da educação e setores afins e, por extensão, a comunidade em geral interessada nas questões das drogas. O objetivo do CRR é compartilhar conhecimentos acerca das drogas como problema de saúde pública e das questões políticas aplicadas no fortalecimento dos serviços que compõem a rede de atenção psicossocial aos usuários de drogas e seus familiares.

Destinados à atualização ou ao aperfeiçoamento de profissionais que atuam nas redes de atenção integral a saúde (SUS) e Assistência Social (Suas) e outros setores, foram realizados três cursos inseridos na programação do seminário: “Atualização sobre Intervenção Breve e Aconselhamento Motivacional em Crack e Outras Drogas”, “Aperfeiçoamento em Crack e Outras Drogas” e “Atualização em Atenção Integral para Usuários de Crack e Outras Drogas para profissionais de hospitais gerais”.

Desses cursos, financiados pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad) do Ministério da Justiça e Cidadania, com contrapartida dos municípios, participaram agentes comunitários de saúde que atuam na estratégia de saúde da família, agentes sociais, líderes comunitários, trabalhadores de entidades que atuam no apoio aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, profissionais que atuam com a população de rua e com famílias em situação de vulnerabilidade social e, ainda, profissionais redutores de danos.

O Seminário, em novembro (27), foi aberto com a conferência “Perspectivas políticas, sociais e éticas sobre drogas no Brasil e seu impacto na saúde pública”, proferida pelo Dr. Erikson Felipe Furtado, professor de Psiquiatria da USP, campus de Ribeirão Preto, SP. O abuso e dependência das drogas é um problema de saúde pública que afeta muitas pessoas e tem uma grande variedade de consequências sociais e na saúde dos indivíduos. Docente de Psiquiatria da Infância e Adolescência, o palestrante abordou de forma didática a temática proposta, citando pesquisas científicas recentes que têm demonstrado que as drogas têm efeito em longo prazo no metabolismo e atividade cerebral do usuário, afetando a sua vida física, social e emocional.

Outra palestra com o tema “Intervindo na relação drogas e populações vulneráveis” e as mesas-redondas “Em defesa do fortalecimento dos Centros de Atenção Psi-



cossocial (Caps AD) e de outros serviços da rede de atenção aos usuários do álcool e outras drogas e seus familiares” e “Ayahuasca como terapia alternativa ao uso de drogas” movimentaram a programação. Palestras e cursos tiveram a participação dos pesquisadores Fernanda Palhano Xavier de Fontes (UFRN), João Mendes de Lima Júnior (UFRB), Monique Araújo de Medeiros Brito (UERJ) e Paulo Cesar Pontes Fragas (UFJF), convidados pela coordenação do evento.

O Seminário foi aberto pelo professor Alessandro Fernandes, pró-reitor de Extensão representando a Reitoria da UESC, que em suas considerações disse que “a questão das drogas, hoje, está impregnada na sociedade e constitui preocupação de todos na sociedade, independente da área de atuação, estando mais próxima de nós do que podemos imaginar”. O professor Cristiano Bahia, diretor do Departamento de Ciências da Saúde, considerou o evento como “um importante momento para se refletir sobre os aspectos de prevenção e intervenção no uso de drogas, daí precisarmos cada vez mais discutir e implementar políticas públicas e sociais de combate ao uso de drogas”.

Ações do CRR – O professor Alexandre Justo Oliveira Lima, coordenador do CRR /UESC e do seminário, compartilhou com os participantes “um pouco do que o Centro vem construindo ao longo desses, praticamente, cinco anos de atividades na Universidade”. E após um histórico sobre a origem, implantação, objetivos e metas alcançadas pelo CRR, ao longo desse tempo, creditou ao Centro a capacitação de cerca de 570 profissionais da região sul da Bahia.

Nominou projetos como “Quinta Cultural”, em Ubaitaba, “Drogas e Cidadania – espaço de convivência e prevenção de drogas na adolescência”, em Ilhéus, “Prevenção e Redução de Danos em Gestantes”, em Itabuna, além de reuniões e debates em conselhos municipais de Saúde, ações que “contribuíram para proporcionar mudanças na visão de diversos atores com relação às drogas”.

A UESC foi a
única a abraçar
a proposta



Quarenta especialistas concluem curso em educação física adaptada



Especialistas em Educação Física Adaptada com seus professores e coordenadores.

Quarenta, dos cinquenta candidatos inscritos, concluíram o curso de Especialização em Educação Física Adaptada pela UESC. A cerimônia de diplomação aconteceu em novembro (24), com a presença da administração superior da Universidade, da Secretaria de Educação do Estado, coordenadores, professores e os docentes envolvidos na realização do curso. A especialização foi iniciada em 2015 por solicitação da Secretaria Estadual de Educação a fim de atender a uma demanda que vinha sendo vivenciada ao longo do tempo nas salas de aula da rede estadual de ensino, bem como a questão da inclusão escolar.

A pós-graduação em Educação Física Adaptada tem como meta ampliar a compreensão de concepções acerca das deficiências e refletir sobre as respectivas implicações para o exercício profissional; analisar os fundamentos da educação física adaptada refletindo sobre o conceito sócio-histórico-econômico-cultural que os consolidaram, relacionando-os às novas necessidades educacionais; aprofundar os conhecimentos sobre deficiência visual, auditiva, motora e intelectual a partir das diversas con-

cepções, reconhecendo as suas implicações teóricas e metodológicas; desenvolver atividades de pesquisa e prescrição de exercícios físicos adaptados, apresentando autonomia intelectual e espírito investigativo, entre outras atribuições do profissional.

Com esse objetivo, a SEC reuniu representantes das quatro universidades estaduais, solicitando a implantação de especialização, não só em Educação Física Adaptada, vinculada ao curso de Educação Física, mas também em Educação Inclusiva, área de Pedagogia. A UESC foi a única a abraçar a proposta, instalando os cursos de Educação Inclusiva em 2014 e de Educação Física Adaptada, um ano depois. Embora não seja o ideal para atender a questão da inclusão, essas especializações, segundo os técnicos da SEC, devem contribuir muito para fazer frente aos desafios atuais. Desafios que são considerados grandes quando se trata de incluir pessoas com deficiência nas aulas de educação física.

O professor Roberto Alves, representante da Secretaria Estadual de Educação na cerimônia de diplomação, destacou a importância de uma especialização em Educação Física Adapta-

da “porque se sabe da carência de políticas públicas, de políticas de estado para atender essas especificidades que nós temos na rede de ensino”. E prosseguiu: “Então, esse curso acontece num momento oportuno da história da educação no Brasil, quando se discute a reforma na educação nacional, tais como base nacional comum, reforma do ensino médio e outras mudanças.” E se referiu a “boas novas” quanto à continuidade do curso. E destacou o fato de ver uma turma de 50 alunos chegar ao final do curso com 40 graduados.

O professor João Luís Almeida da Silva, vice-diretor do Departamento de Ciências da Saúde (DCiS), disse da sua satisfação em ver egressos dos cursos de graduação da UESC estar concluindo uma especialização e se inserir em uma outra vertente da educação, “que é o desafio de trabalhar Educação Física Adaptada, ou seja, trabalhar com as peculiaridades e desenvolver as potencialidades e integralidades do indivíduo. Hoje se discute muito na área de saúde essa questão da integralidade, que o curso que vocês concluíram tem muito a ver no entender o ser humano na sua integralidade, com suas diferen-

ças mas com suas adaptações e potencialidades. Desejo um desempenho profícuo para vocês”, concluiu.

Docente da disciplina Libras, no Departamento de Letras e Artes (DLA), o professor Wolney Gomes Almeida considerou a cerimônia de diplomação dos especialistas, “um momento muito interessante, porque ao tempo em que retoma uma formalidade de conclusão de curso de especialização, resgata também um pouco dessa humanização”. E acrescentou: “Fico feliz, na condição de professor de Libras, em ter acompanhado o andamento desse curso de especialização, principalmente porque alguns de vocês foram meus alunos na graduação e, agora, também na especialização. Então ver vocês interessados na área de inclusão me deixa bastante emocionado”, concluiu o professor.

Coordenadora do curso, a professora Nayara Alves Severo, agradeceu à Secretaria Estadual de Educação e à UESC, na representatividade da Propp, da Proad e do Departamento de Ciências da Saúde pelo apoio constante para que o curso acontecesse e chegasse ao término com saldo bastante positivo.



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

